



NITERÓI-RJ - PRAÇA DA REPÚBLICA CÂMARA MUNICIPAL - JULHO DE 2000 - COL. PARTICULAR FALCÃO VASCONCELLOS

Menor Abandonado:
Uma perspectiva caótica
à margem das cidades.

Ao observar o crescimento que a cidade de Uberlândia vem alcançando nos últimos dez anos, percebeu-se que, com o surgimento de novas indústrias, houve um aumento gradativo do comércio e uma maior oferta de trabalho. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento no âmbito cultural, econômico e, automaticamente, o crescimento populacional foram notáveis. Pode-se perceber que a associação de tudo isso se torna atrativo fundamental para que ocorra o fenômeno da migração; o que por sua vez termina por fazer surgir novos problemas, os quais a cidade nem sempre se encontra preparada para absorver e solucionar adequadamente. A falta de habitação e de saneamento básico, o desemprego, o aumento da criminalidade são alguns dos problemas que surgem.

Será destacado aqui o problema do "menor abandonado". Caso sobrevivam, são meninos que, quando adultos, representarão diversos papéis na sociedade. No entanto, o que nos oferecem hoje é o perfil do brasileiro de amanhã.

Em virtude das questões referentes ao menor abandonado, selecionou-se a poesia "Cumplicidade" para ser trabalhada em sala de aula. O texto resultante aborda toda a problemática de forma crítica e se torna fonte de observação para que se possa analisar, por meio da arte literária, alguns aspectos relevantes que o tema traz em si. Assim, diante dessa poesia, torna-se necessário explorar o que ocorre em nossa realidade urbana: a marginalização sofrida por esses "menores abandonados". Percebe-se que a situação em que eles se encontram é resultado de um emaranhado de fatores, perceptível no verso "As razões doentes", que pode resumir as causas da existência do menor abandonado. São essas questões que fomentam a desumanização gradativa desses menores na sociedade.

A poesia "Cumplicidade" faz parte do livro CONTRASTES, de Maurício Rosa de Almeida, publicado em outubro de 1996. Nele, encontra-se uma análise feita por um homem que nasceu no final da década de 50 e que vivenciou e ainda vivencia as transformações ocorridas neste país e em sua cidade, Uberlândia.

CUMPLICIDADE

Na treva
A cidade acorda
E expõe seus versos

Nas vestes opacas
Das crianças nobres
Que se amontoam
Nas calçadas pobres
A esperar que a sorte
Lhes venha adotar...
E aos poucos
O sol clareia
As razões doentes
Que se assentam nuas
Sobre o chão das ruas
E apascentam as puras
Realidades duras
Que se deitam ali...
No brilho
A cidade dorme
E embala as dores
No torpor dos homens
Que se digladiam
Ofuscados sobre
As calçadas podres...
E quando
A lua desperta
Logo se embebeda
Na ilusão deixada
Contesta
Mas resignada
Acoberta o crime
Ao deixar jogadas
Nas calçadas nobres
As crianças pobres
Corrompidas
Podres
A esperar que a morte
Lhes venha ninar!

Quando se analisa o sentido do vocábulo 'cumplicidade' isoladamente, tem-se um determinado conceito (ato ou qualidade de cúmplice; pessoa que colabora ou participa com outrem de algum fato; parceiro); mas ao deparar-se com ele na poesia, percebe-se que o poeta procura revelar não somente aquilo que se pensa conhecer por ouvir dizer ou por ter visto nos livros e na televisão. Acima de tudo, ele revela um olhar clínico, que consegue nos remeter a uma percepção de que esses menores abordados na poesia não são só aqueles que encontramos nas ruas e nas praças (cheirando cola,

fumando maconha, pedindo dinheiro, roubando as pessoas, lojas e casas para saciar a fome de comida, de carinho, de respeito e, também, para sustentar vícios); mas são aqueles que conseguem ser mais que um peso para a sociedade. Eles amedrontam pessoas, denunciam, com suas vidas, a hipocrisia vivida pela maioria da população; com suas ações, ainda frágeis diante do quadro oferecido pela presença do menor abandonado, colaboram para que a marginalização continue de forma caótica na vida das cidades.

Ao se aprofundar um pouco mais a análise da palavra 'cumplicidade', é fundamental salientar que tal vocábulo sempre existirá onde houver pessoas, pois todo relacionamento humano exige cumplicidade. E esta surge da comunicação, fator predominante e essencial nas relações humanas: o homem necessita comunicar-se para sua própria sobrevivência; é este um princípio básico segundo a psicolinguística.

Todavia, em dias atuais, é comum deparar-se com circunstâncias em que há frustrações e decepções, decorrentes da própria complexidade do homem, do misterioso mundo interior que nele existe. E como resultado de tudo isso, percebe-se que desde o diálogo familiar, primeira etapa do processo de comunicação, até o momento em que se observa em um nível mais amplo, nas relações de trabalho, por exemplo, encontra-se pessoas que, de maneira geral, ainda não conseguem se relacionar consigo mesmas nem com os outros. Dessa forma, quando se enfoca a realidade da relação menor abandonado e cidade, percebe-se que há, na forma de comunicação de ambos, a continuidade de aspectos de desprezo, esquecimento, fingimento, bem como aspectos de proximidade e acolhida, mesmo que estes partam da ação de poucos, diante da maioria das pessoas que constituem a sociedade. Pode-se considerar que, de maneira sutil, há contribuição para a continuidade da situação do menor. Isso fica evidente se se atentar ao fato de que o governo, as entidades filantrópicas, empresas privadas, embriagadas no mundo capitalista, funcionam como agentes modeladores do padrão de comportamento do povo e, muitas vezes, fazem uso da mídia para tal objetivo. Dessa forma, não se consegue perceber alguma alteração concreta com relação a isso. Esta análise se torna evidente no verso "A cidade dorme e embala as dores...", da segunda estrofe do poema, quando o autor revela-nos uma forma de ludibriar a população perante sofrimentos ou injustiça por parte de quem a governa.

Todo esse aglomerado de informações referentes ao "menor abandonado" é constituído pelas diversas atividades que uma cidade possui. Quando se observa aquelas de caráter comercial, industrial, de entretenimento e as escolares, é possível comprovar que "o menor abandonado" não usufrui delas.

Dentre os que não possuem tais oportunidades, ressalta-se, aqui, o "menor abandonado", que, na maioria das vezes, é mero espectador. É aquele que, apesar de tentar participar, está sempre como uma criança que sonha possuir um brinquedo, visto em uma vitrine de loja ou pela televisão.

Toda essa problemática apresentada é de cunho mundial. Contudo, há aqui a busca de uma nova consciência acerca da situação do menor abandonado. E pode-se também buscar uma motivação para que cada aluno, cada pessoa envolvida nessa empreitada possam quebrar as barreiras do preconceito e da marginalização que foram geradas pela sociedade.

A proposta de análise da poesia "Cumplicidade" é um ponto de partida aos alunos do ensino fundamental e médio para a exploração do tema "menor abandonado". Observou-se aqui todas as possíveis questões que podem ser levantadas sobre o tema. E acreditando no potencial destes alunos, nos foi permitido, ao lado deles, descobrir valores e perceber as possíveis contribuições que podem nos fornecer em busca de solução para o tema "menor abandonado". Assim, é possível ver no futuro uma nova sociedade, mais igual, mais justa e mais verdadeira em suas relações.

Em suma, para se poder aprofundar no contexto da poesia "Cumplicidade" e assim analisá-la, sugere-se algumas questões que podem ser trabalhadas pelos professores de diferentes áreas, tais como: Português, Geografia, História, Matemática, Literatura e outras. São sugestões sobre a marginalização existente entre os jovens e os menores de rua. Pode-se estudar, também, as conseqüências que tudo isso pode gerar em uma comunidade urbana.

SUGESTÕES

Serão apresentadas a seguir alguns termos da poesia "Cumplicidade" que podem ser explorados em sala de aula. Tal atividade pode ser conformada ao tema "menor abandonado" e, também, às implicações que estes vocábulos e expressões podem trazer, quando relacionados com o que significam no texto, na

sociedade e na vida de cada um dos alunos:

- a. Calçados podres
- b. Razões doentes
- c. Treva
- d. Cumplicidade
- e. Calçados nobres
- f. Vestes opacas
- g. Embala as dores
- h. Acoberta o crime
- i. Nobres
- j. Brilho
- k. Embebeda
- l. Ninar
- m. Corrompidas
- n. Torpor dos homens
- o. Deitam ali

- a) Questões que poderão ser pesquisadas e que poderão fornecer dados e informações aos alunos.
- * Como se pode definir estatisticamente a proporção de "menores abandonados" no Brasil, no Estado e na cidade em que você vive ?
 - * Que órgão ou instituição pode nos informar ?
- b) Em sua cidade, quais são os pontos de maior concentração de "menores abandonados"? Por quê ?
- c) Quais são as ações que a sua cidade propõe para acabar ou pelo menos amenizar a situação dos "menores abandonados"?
- d) Qual é o papel da sua escola em relação aos menores abandonados de sua cidade ?
- e) O que o poeta sugeriu com o termo "digladium", no quinto verso da segunda estrofe ? Faça um paralelo entre o termo "digladium" e os gladiadores do antigo império romano no que se refere à situação do "menor abandonado" e o governo.
- f) Como você vê os "marginalizados" em sua cidade? Reflita sobre esse vocábulo tendo em vista a situação dos "menores abandonados".
- g) Existe alguma contribuição feita pelos "menores abandonados" para a sociedade? Explique.
- h) De acordo com a poesia, qual é a expressão mais forte que o poeta utiliza para poder retratar a situação do "menor abandonado"?
- i) Existe alguma referência ao governo e sua postura no que concerne

à situação do "menor abandonado" citado na poesia? Comente.

- j) Qual é o papel da cidade em relação a "crianças pobres", "crianças nobres" e "crianças pobres"?
- k) Na poesia existe alguma cumplicidade? Quem são os envolvidos? Por quê?
- l) O "menor abandonado" é comum nos centros urbanos de nosso país. Para as autoridades públicas (prefeituras, polícias, governos), quem são estes menores? Como são vistos diante da cidade e do restante da população?
- m) Com base nas reflexões realizadas no estudo, qual é o nível de cumplicidade que a sala (turma) possui que possibilite realizar uma ação em prol dos "menores abandonados" de sua cidade? Crie algumas sugestões que possam ser encaminhadas a autoridades competentes e organizações não governamentais para resolução da problemática ligada ao "menor abandonado".

SUGESTÕES AO PROFESSOR: para além da sala de aula.

- a) Utilize versos do poema que possam ser ilustrados com fotos e artigos de jornais/revistas, filmes, música e oriente os alunos para que eles realizem uma pequena exposição na escola, agendando um período para debates sobre o tema.
- b) Escolha fragmentos da poesia e separe a sala em pequenos grupos; direcione-os para que cada um possa se apresentar. Como sugestão, eles poderão trabalhar com teatro, música, cartazes, mímicas, jogos lúdicos, textos, palestras, improvisação e performances. Deverão estar livres para escolher, contanto que a escolha seja de conhecimento do professor, a fim de que se possa organizar melhor a sequência das apresentações.
- c) Organize com os alunos um trabalho de campo, com o intuito de que todos juntos possam observar como é a vida dos menores. Se necessário, peça autorização a quem for de direito. Realize uma entrevista com alguns dos menores que forem encontrados e analise o resultado da pesquisa.
- d) Faça uma visita com os alunos a instituições que colaborem com os menores, fornecendo alimentação, vestuário e outras necessidades. Verifique a possibilidade de a escola, por intermédio dos alunos, contribuir de alguma forma com estes grupos: seja através de alguma campanha de doações ou mesmo cadastramento da família,

para posterior ajuda educacional e financeira.

As possibilidades de realização das sugestões aqui apresentadas estão a cargo do professor, ao se comprometer em fazer desta uma experiência dinâmica e real com os alunos e a escola. Fica evidente que todas as questões levantadas são apenas um ponto de partida para a busca de reflexões mais profundas e de posicionamentos mais críticos que os alunos poderão atingir. O professor poderá despertar no aluno e mesmo no corpo docente um repensar de valores que inclua a mudança de conceitos e preconceitos já antes estabelecidos na sociedade. Tal repensar, originado de uma poesia, pode redirecionar o rumo da história de vida, que estas reflexões podem nos trazer, de cada um dos que se envolverem no trabalho.

Fica a critério da escola comprometer-se com uma nova possibilidade de ação além da sala de aula. Cabe a ela aventurar-se pelas ruas e locais estratégicos da cidade, onde se fizer necessário um novo manifestar de atitudes de esperança para quem talvez já não tenha um motivo melhor para sobreviver.

Obra de referência

Poesia: Cumplicidade

Fonte: Autor: Maurício Rosa de Almeida

Obra: CONTRASTES

Local da publicação: Uberlândia

Editora: Nova Editora e artes Gráficas

Página(s): 100 Ano 1996

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Maurício Rosa de. *Contrastes Poesias*. Uberlândia: Nova Editora e Artes Gráficas. 1996. p. 100.

MAY, Rollo. *O Homem à Procura de Si Mesmo*. 18ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 1971.

SPÓSITO, Maria Encarnação. *A Urbanização no Brasil*. São Paulo: Secretaria do Estado da Educação/SP. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. (Geografia Série Argumentos) 1993.